



3ª Jornada de Psicologia Hospitalar do HCPA

Comunicação e transversalidade
no contexto hospitalar

31 de maio e 1º de junho de 2019

Anais



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

pode variar de acordo com questões internas e externas de cada sujeito. É possível que esses fatores externos -paradigma sociais, financeiro, familiares, entres outros- tomem certo poder do aparelho emocional de cada sujeito, sendo importante que a equipe em seu contexto multidisciplinar no cenário hospitalar, busque identificar e compreender esses aspectos. Sendo assim é de suma importância falar sobre o tema de Dor Total, que acaba abrangendo todos os fatores supracitados. Pacientes hospitalizados por condições clínicas sem perspectiva de cura e em quadros progressivos sofrem, ao longo do período de internação, múltiplas perdas que são tanto relacionadas diretamente a integridade física, quanto a perdas simbólicas. Dessa forma, a complexidade da dor associada ao sofrimento sentido pelo paciente e familiares pode ser avaliada pela perspectiva de Dor Total que é experimentada em quatro dimensões, que são: a dor física, a dor psíquica, a dor social e a dor espiritual. Frente a necessidade de possuímos um olhar mais abrangente para o cuidado destes pacientes, a Equipe de Cuidados Paliativos passa a ser indispensável, pois essa equipe, objetiva o alívio e prevenção do sofrimento dos internados e seus familiares e, para tanto, consideram as dimensões constitutivas da Dor Total. Este estudo busca uma maior compreensão de como as dimensões referidas interferem na sensação subjetiva de dor em pacientes acompanhados pelos Cuidados Paliativos, com a intenção de obter maiores recursos para auxiliar tais pacientes e suas famílias durante a hospitalização. Para isso, foi realizado um relato de experiência a partir dos atendimentos psicológicos dispostos aos pacientes e familiares que se encontravam em internação hospitalar. Ademais, pelos relatos, buscamos reforçar a importância do trabalho da Equipe de Cuidados Paliativos no contexto de internação hospitalar e, também, a importância de valorar e compreender a constituição da Dor Total de cada sujeito.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Dor Total.

P55

A EXPERIÊNCIA DA PSICOLOGIA NOS GRUPOS DE MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA DO PROGRAMA DE CIRURGIA BARIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Gabrielle Farias Oliveira, Isabella Greggianin, Rosemary Inacio Viana - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A obesidade é uma doença crônica endêmica de etiologia multifatorial conforme classificação da Organização Mundial da Saúde. Caracterizada pelo acúmulo de peso corporal em forma de gordura pode resultar no surgimento de comorbidades (diabetes tipo II, hipertensão, dentre outras). A Cirurgia Bariátrica é um tratamento indicado para pessoas com Índice de Massa Corporal acima de 40kg/m² ou acima de 35kg/m² com comorbidades. Este recurso terapêutico tem se mostrado eficaz no controle e na abordagem da obesidade severa. Além disso, pode auxiliar na resolução ou na melhora acentuada das doenças crônicas advindas da obesidade. Contudo, é importante salientar que o tratamento desta doença não se resume somente ao ato cirúrgico, mas sim a um cuidado multidisciplinar. Dessa forma, trata-se de um tratamento complexo que exige mudanças no estilo de vida a longo prazo. No Programa de Cirurgia Bariátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) são desenvolvidos grupos de Mudança de Estilo de Vida (MEV) como parte do preparo e acompanhamento pré-operatório. Estes grupos ocorrem em cinco encontros bimensais, os quais são desenvolvidos por diferentes profissionais da equipe. A Psicologia é responsável por um destes encontros. Neste espaço busca-se propiciar a reflexão sobre a implicação das mudanças promovidas pelo procedimento cirúrgico. São abordados temas como comportamentos e hábitos alimentares, adaptação às exigências da cirurgia e ampliação de estratégias de enfrentamento diante das frustrações até então canalizadas para o comer. Objetivos: Psicoeducar acerca dos diferentes tipos de fome: fome fisiológica, fome social, fome específica ou vontade, fome emocional; Discutir novas estratégias com os pacientes para responder a momentos de angústia; Ampliar a capacidade do paciente de reconhecer seus estados afetivos. Método: Este trabalho trata-se de um relato de experiência que diz respeito a apresentar práticas no âmbito da atuação do psicólogo no ambiente hospitalar, em especial no Programa de Cirurgia Bariátrica do HCPA. Resultados: A Psicologia no MEV promove psicoeducação quanto aos diferentes tipos de fome, compartilhamento de experiências e espaço de escuta e acolhimento dos pacientes. A partir da expressão, discussão e troca sobre dificuldades e avanços no preparo para a cirurgia bariátrica, o grupo viabiliza o estímulo de reflexões aos integrantes acerca do seu contexto e processo de mudança de estilo de vida. Conclusão Diante do trabalho realizado, constata-se que a participação da psicologia nos grupos de MEV, promove além da troca de experiências entre os participantes, canal para psicoeducação. Este espaço torna-